

O MAIOR DESEJO DO NOSSO ADVERSÁRIO...



“E disse-lhe [o diabo para Jesus]: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.” (Mateus 4:9)

Ser adorado. Esse é o desejo de Satanás desde sempre. Existe algo sublime e indescritível na adoração a Deus, que despertou a cobiça naquele que, sendo sinônimo de beleza e formosura no céu, era chamado de “estrela da manhã” (cf. Isaías 14:12) e “aferidor da medida” (cf. Ezequiel 28:12).

A queda de Lúcifer¹ decorreu do desejo dele em querer ser “semelhante ao Altíssimo” (cf. Isaías 14:14). Normalmente somos ensinados que o “querubim ungido” – função que ele exercia (cf. Ezequiel 28:14) – queria ser “igual” a Deus. Mas não é isso que o texto bíblico afirma. Lúcifer sempre foi (e será) um ser extremamente inteligente. E, por ser assim, sabia mais o do que ninguém, que seria impossível ele tomar o lugar de Deus ou, pelo menos, se tornar igual ao Todo-Poderoso (cf. Isaías 40:18; 46:5). Esse axioma – que Lúcifer já sabia – foi registrado tempos depois pelo salmista Davi. Em um de seus salmos ele escreveu:

*“São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; **ninguém há que se possa igualar contigo...**” (Salmo 40:5 – Revista e Atualizada)*

Na realidade, o desejo de Lúcifer era o de se tornar “semelhante” a Deus e não “igual” a Ele. Semelhança e igualdade não são termos sinônimos. Quando consultamos o texto bíblico hebraico notamos que, para o termo “semelhante”, é utilizado o vocábulo דָּמָהּ (*dāmâh*) que significa “ser ou agir como”. Refere-se a “algo que parecia ser em vez do que era” ou “o original segundo o qual uma coisa é moldada”. A semelhança envolve a aparência entre seres, coisas ou ideias que têm elementos conformes, isto é, o aspecto exterior. O termo fala daquilo que é “parecido” ou “comparável”. Em outras palavras, “semelhança” está ligada a “imitação”. Esse era o desejo de Lúcifer: imitar Deus. E como bem esboçou o teólogo inglês John Caiger, *“Deus não é um imitador – o diabo o é, pois não pode ser outra coisa; todas as coisas que Deus faz são originais”*. Já para o termo “igual”, é utilizado o vocábulo תָּקַן (*tākan*) que significa “equivalente” ou “nivelado”. Consiste em uma relação de valor

¹ **Lúcifer**. Do latim, *“Lux fero”*, que significa *“portador da Luz”*. O termo em hebraico é הֵיִלֵּל בֶּן שָׁחַר (*heilel ben-shahar*), cf. Isaías 14:12. No texto grego do Novo Testamento o termo utilizado é φωσφόρος (*phosphóros*), que significa *“o que leva a luz”*. Na segunda epístola de Pedro, esse termo faz alusão à pessoa do Senhor Jesus Cristo (cf. 2Pedro 1:19), bem como a expressão *“estrela da manhã”* registrada no livro do Apocalipse, escrito por João, quando o mesmo estava exilado na Ilha de Patmos (cf. Apocalipse 2:28; 22:16).

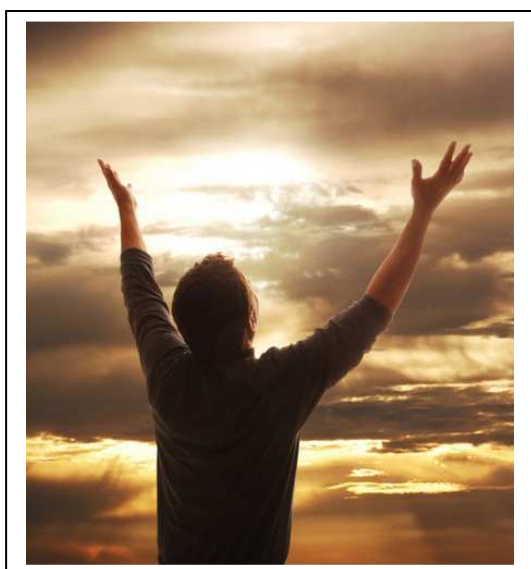
idêntico, de vantagens e oportunidades de realização iguais. Refere-se a uma comparação que não apresenta diferença quantitativa ou qualitativa, mas, sim, a mesma proporção, natureza, aparência, valor, intensidade; uniformidade; paridade; estabilidade.

A busca de Lúcifer, por uma semelhança com Deus, não visava apenas uma posição hierárquica, mas, principalmente, a veneração dos demais seres angelicais:

*“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: **Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.**”* (Isaías 14:12-14)²

Por querer usurpar a adoração devida somente a Deus, Lúcifer foi expulso do céu (cf. Isaías 14:15; Ezequiel 28:16-19). A maneira como ele era chamado mudou. Em vez de Lúcifer, a Bíblia se refere a ele como: *“grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo”* (Apocalipse 12:9). Porém, as intenções do seu perverso coração, permanecem as mesmas.

Satanás ainda deseja ser adorado... Ele ainda quer exaltar o trono dele. E o local para tal ato já tem nome: o coração dos seres humanos. Infelizmente, o diabo tem obtido acesso irrestrito ao coração de muitas pessoas. Satanistas e adeptos de outras religiões similares têm devotado suas vidas em servir ao deus deste século (cf. 2Coríntios 4:4; 1Timóteo 4:1). Sobre esse tipo de pessoa, o Senhor Jesus já havia feito um alerta ao dizer: *“Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai...”* (João 8:44a).



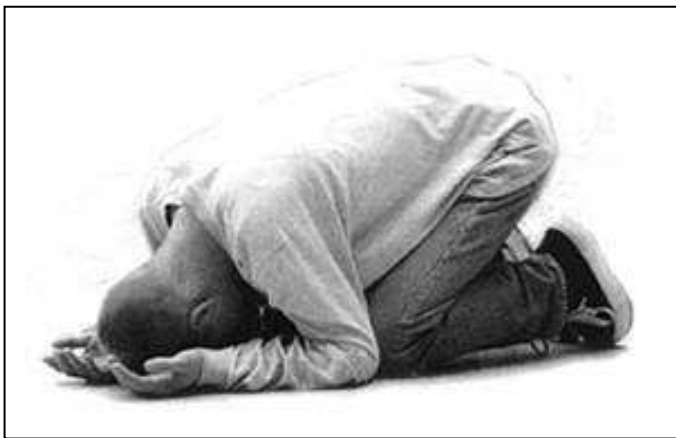
A maioria dos cristãos, mesmos aqueles mais experientes, confunde bastante o conceito de “adoração” com o conceito de “louvor”. Esses termos não são sinônimos. A adoração não se resume simplesmente ao ato de louvar. O louvor é um ramo, uma expressão, uma faceta da adoração.

O vocábulo “louvar”, do hebraico **הלל** (*hālal*), significa “celebrar, glorificar”. Encontrado mais de cem vezes no Antigo Testamento, a palavra **הלל** (*hālal*) é a origem de “haleluia”³, expressão hebraica de “louvor” a Deus que praticamente passou para todas

² Para maiores explicações sobre as formas como esse texto é interpretado, veja o *box* com um comentário explicativo no final da reflexão.

³ “Aleluia”, sem a letra inicial “H”, é erro de soletração.

as línguas do mundo. O hebraico הַלְלוּ (haleluia) é traduzido em geral por “Louvai a *Yahweh*”⁴ (cf. Salmo 111:1; 112:1). Em algumas traduções consta “Louvemos ao SENHOR”. No texto hebraico, para expressar o sentido de “louvar”, também encontramos a palavra יָדָה (yādāh), que significa “agradecer, glorificar”. Esta palavra é utilizada como expressão de agradecimento ou louvor pessoal a Deus (cf. Salmo 30:9,12; 35:18). Para indicar o sentido de “louvar”, existe ainda o termo תִּדְאָה (tôdāh) que significa “ação de graças”. A palavra foi preservada no hebraico moderno como palavra habitual para dizer “obrigado”. No texto hebraico תִּדְאָה (tôdāh) é empregado para indicar “ação de graças” ou “louvor” nos cânticos de adoração.



Já o vocábulo “adorar”, do hebraico שָׁרָה (shārrāh), significa “prostrar-se”. A palavra é encontrada no hebraico moderno no sentido de “curvar-se” ou “inclinar-se” até o solo. O ato de se curvar em homenagem é feito diante de um superior ou soberano e servia como prova de submissão (cf. Salmo 95:6). Simbolicamente, retrata a postura do

coração, acentuando o sentimento de temor ou devoção. Foi essa atitude que Satanás requereu de Jesus quando o tentou no deserto (cf. Mateus 4:9).

O ato de adorar Deus não é definido em nenhuma parte das Escrituras. Uma consideração do verbo acima mostra que não é limitado ao louvor; pode ser amplamente considerado como o reconhecimento direto a Deus, da Sua natureza, atributos, caminhos e reivindicações, quer pela saída do coração em louvores e ações de graças, quer por ações feitas em tal reconhecimento. De acordo com o teólogo americano Herbert M. Carson, “*a adoração é o reconhecimento da criatura acerca da grandeza do seu criador. Adorar a Deus é compreender o propósito com o qual Ele nos criou.*”.

A adoração dos homens a Deus incomoda muito o nosso adversário. Ela desperta uma cobiça incomensurável naquele que um dia poderia até ser visto como o “preferido” de Deus. Isso porque as pessoas prestam a Deus, aquilo que Lúcifer queria que fosse ofertado a ele.

O desejo de Satanás em ser adorado pode ser visto de forma bem latente no episódio que ficou conhecido como “a tentação de Jesus” (cf. Mateus 4:1-11). Nele nós vemos o atrevimento e a insanidade de alguém que, mesmo já condenado ao inferno, busca ser adorado pelo próprio Deus (cf. Mateus 4:9). E como todos nós sabemos o desejo do diabo não se realizou, e ele acabou sendo repellido

⁴ A expressão יְהוָה (Yahweh) se refere ao nome de Deus, podendo ser traduzida como “Aquele que faz ser”.

pela pessoa do Senhor Jesus que ordenou: “*Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás. Então, o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.*” (Mateus 4:10-11).

Uma vez que Satanás não conseguiu ser adorado por Jesus, e nem pelos seres angelicais que permaneceram no céu, Ele passou então a tentar ocupar o lugar central no coração dos homens – principalmente aqueles que são chamados “filhos de Deus” (cf. Romanos 8:16), ou seja, os cristãos. Porém, ele encontrou um obstáculo intransponível durante a sua empreitada: a pessoa do Espírito Santo habitando a vida desses cristãos. Afinal, “*ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro*” (Mateus 6:24). Sendo assim, já que o nosso adversário não consegue reinar em nosso coração como gostaria, ele se contenta em tentar “atrapalhar” a adoração que nós prestamos a Deus.

A satisfação de Satanás não está mais em ser adorado pelos homens, mas, sim, em tentar impedir que Deus o seja. E para cumprir esse papel, ele tem atacado vorazmente a comunhão e a unidade do Corpo de Cristo – a Igreja.

Uma vez que Deus “habita entre os louvores” do Seu povo (cf. Salmo 22:3), o primeiro ministério na igreja que se torna alvo de Satanás é o ministério da adoração. A adoração constrói uma ambiência que faz com que a presença manifesta de Deus seja perceptível⁵. Se a adoração a Deus for anulada, o culto prestado a Ele será um culto prestado ao nada. Tudo não passará de expressões verborrágicas desprovidas de conteúdo ou importância. Não haverá significância em nada do que estará sendo feito (cf. Isaías 1:11-17). É por isso que Deus não está à procura daqueles que cantem bem. O que Ele procura são os “*verdadeiros adoradores, que adorem o Pai em espírito e em verdade*” (cf. João 4:23).

A adoração, quando é produto de um coração sincero e de uma devoção verdadeira, é uma declaração pública do senhorio de Jesus sobre nossas vidas. E que somente Deus é digno de toda honra, glória e louvor. Quando nos movemos através de uma adoração genuína, nós testificamos a soberania do trono de Deus, ao mesmo tempo em que lembramos nosso adversário da sua real posição neste mundo: debaixo dos nossos pés (cf. Romanos 16:20). Sendo assim, adoremos o Senhor!

Soli Deo Gloria.

⁵ Considero importante ressaltar a diferença que faço entre “adoração” e “música”. A música **não** nos leva ou nos traz a presença de Deus. A adoração, sim. A música nos afeta emocionalmente. Ela cria um ambiente e suaviza nossos corações para que ouçamos mais atenciosamente. A música nos ajuda a ouvir as palavras de maneira diferente. Ela nos ajuda a focar no que está acontecendo. Mas a música não torna Deus mais presente. Ela não traz a presença de Deus ou nos leva à presença de dEle. A música não manipula Deus. Há somente um mediador, e não é uma música, estilo, líder ou som. É Jesus Cristo (cf. Hebreus 10:19-22; 1Timóteo 2:5).

[COMENTÁRIO EXPLICATIVO SOBRE O TEXTO DE ISAÍAS 14:12-17]

A passagem bíblica acima relata a zombaria de Isaías contra o rei da Babilônia. O rei estava buscando um status divino. Isto não é extraordinário, uma vez que reis do antigo Oriente Médio costumavam se proclamavam divinos e eram assim considerados pelo seu povo. Porém, esta passagem é similar à profecia contra o rei de Tiro (cf. Ezequiel 28:1-19), sendo, por isso, interpretada por muitos teólogos como uma referência metafórica à queda de Satanás (Lúcifer), a estrela da manhã. Esta interpretação é sugerida pela tradução para o latim da expressão “estrela da manhã” como Lúcifer.

No texto de Ezequiel, o versículo 12 acrescenta que o rei era “*aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura*”. Uma descrição detalhada vem a seguir, mencionado nove pedras preciosas que cobriam a sua impressionante figura. O versículo 14 acrescenta: “*era querubim unguido para proteger*”, e: “*no monte santo de Deus estavas*”. Estas extravagantes descrições não se podiam aplicar literalmente ao rei de Tiro; o profeta o estava comparando com alguém em uma posição exaltada no Jardim de Deus, mas que se tornou corrupto e perdeu a sua benevolência e posição.

Dos 20 elementos descritivos que se identificam no texto de Ezequiel, pelo menos 16 podem ser vistos em correlação com o texto de Isaías, escrito cerca de 150 anos depois. A correspondência leva muitos acadêmicos conservadores a concluir que os textos são relacionados e se referem à queda de Satanás. No texto de Ezequiel, o profeta estava afirmando – em termos que o seu público pudesse compreender – que Satanás era o cérebro por trás do rei de Tiro. A mesma atitude o Senhor Jesus tomou em relação a Pedro (cf. Mateus 16:23).

[Fonte: Bíblia de Estudo Defesa da Fé: questões reais, respostas precisas, fé solidificada. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 1085, 1295-1296 p.]

BIBLIOGRAFIA

ELLIGER, K.. & RUDOLPH, W.. *Bíblia hebraica Stuttgartensia*. Barueri: SBB, 1997. 1165 p.

STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.